



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

INSTITUTO HUMANIDADES (IH)

BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

LÍGIA MARA FERREIRA DE BARROS

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: MEMÓRIA LOCAL E ENSINO NA
CIDADE DE REDENÇÃO-CE**

Redenção- CE

2024

LÍGIA MARA FERREIRA DE BARROS

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: MEMÓRIA LOCAL E ENSINO NA
CIDADE DE REDENÇÃO-CE**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

ORIENTADOR: Prof.^a Dr. Jon Anderson
Machado Cavalcante

Redenção

2024

LÍGIA MARA FERREIRA DE BARROS

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: MEMÓRIA LOCAL E ENSINO NA
CIDADE DE REDENÇÃO-CE

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Jon Anderson
MAchado Cavalcante

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante
(Orientador)

Professor Dr. Ruben Maciel Franklin
(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Professor Leandro Proença
(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	12
3.1. Objetivos geral	12
3.1.1. Objetivos específicos	12
4. DISCUSSÃO TEÓRICA	13
4.1. Produções que narram o patrimônio e a história local	13
4.2. História e memória em Redenção - Ceará	18
5. METODOLOGIA	21
6. CRONOGRAMA DE PESQUISA	23
7.REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a educação patrimonial e as práticas educativas ligadas à memória local na Escola Maria Augusta Russo dos Santos em Redenção - Ceará. Partimos da perspectiva, que compreende a educação patrimonial como essencial para a valorização e preservação da memória cultural e histórica de uma comunidade, gerando laços de identidade e pertencimentos nos alunos, contribuindo assim para a função social da escola.

O desenvolvimento humano de uma criança é regado pelo próprio contexto em que ela é inserida socialmente, logo, para produzir um conhecimento socialmente válido, é necessário começar com a realidade concreta dos educandos. É o que Paulo Freire (1996) sinaliza para a prática educativa, a compreensão das experiências cotidianas dos/as estudantes, de reconhecimento de sua identidade cultural e de consideração de seus saberes prévios.

Quando pensamos no ensino de história na educação básica, sobretudo nos anos finais do fundamental I, verificamos que o processo de formação de identidade dos alunos/as pode ser otimizado a partir de práticas individuais e coletivas de reconhecimento das histórias e dos territórios em que este estão inseridos. O conceito de memória se torna neste sentido, central nesta pesquisa, pois é a partir dela que constituímos a histórias de vidas, ou patrimônios e conseqüentemente a formação da identidade enquanto sujeito.

É importante destacar que será melhor detalhado no decorrer deste projeto, que o conceito de memória é diverso, ou seja, cada campo do conhecimento o utiliza a partir de uma delimitação própria, logo o que é memória para a história enquanto disciplina não é igualmente para a psicologia. Aqui, para fins de delimitação, abordaremos o conceito ligado ao campo historiográfico, que vem a se constituir enquanto disciplina da educação básica.

Nesse sentido, destacamos neste trabalho, a importância da preservação da memória local como fator importante para a valorização da história e cultura dos alunos no ensino fundamental, tornando-os conscientes de seu papel no território em que convivem com seus familiares, determinando inclusive como a forma como aqueles alunos se relacionam com o meio ambiente, com os marcadores físicos e simbólicos e necessariamente com a preservação destes.

Reiteramos que, a preservação da memória local promove a cidadania ativa, inserindo a criança no protagonismo social, demonstrando que ela impacta no meio em que vive enquanto sujeito social, fortalecendo laços e impactando a memória local, que aqui passa a ser pensada a partir de um olhar da *micro-história*, conceito bastante utilizado nos estudos de Ginzburg (1976).

O conceito de história local também será utilizado de maneira prioritária neste projeto de pesquisa, sobretudo, pelo seu objeto de estudo se encontrar no universo no ensino fundamental, que está a cargo dos poderes municipais. A sua pertinência, pode ser destacada pela própria narrativa histórica da cidade de Redenção, pautada na denominada “topografia da liberdade”: “o conjunto dos espaços (lojas, praças, monumentos, museus, ruas) que informam a carga simbólica da identidade de Redenção” (Maciel, 2017, p. 191).

No artigo acima mencionado, com o título *USOS DE UMA CIDADE DA LIBERDADE: estudantes africanos em Redenção*, o professor Wellington Maciel traz reflexões que remetem ao período em que o mesmo conviveu na cidade de Redenção, quando foi professor da Unilab por um período e entrou em contato com as memórias locais presentes no espaço social da cidade.

A delimitação desta pesquisa focaliza na cidade de Redenção-CE, especialmente na escola de ensino fundamental *Maria Augusta Russo dos Santos*. O motivo para a escolha da cidade ocorre pelo seu contexto histórico de pioneirismo da abolição no estado do Ceará e por demonstrar uma forte narrativa histórica no contexto social da cidade, escrevendo esta memória nos lugares de memória e nas narrativas museais.

A Escola Maria Augusta Russo dos Santos, iniciou suas atividades em 2006, ainda como anexo da Escola Edmilson Barros de Oliveira, que se localiza hoje quase em frente a Maria Augusta. A escola, inclusive, trabalha também recepcionando crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência, este denominado Atendimento Educacional Especializado - AEE. E a partir de novembro de 2011, emancipou-se e desde então tem caminhado independente atendendo a alunos do ensino fundamental II e Educação de Jovens e Adultos – EJA e AEE. Recentemente, o espaço passou por reformas e ampliações para melhorar a qualidade do ensino e o bem-estar dos estudantes e professores. É a escola que mais recebe alunos/as do ensino fundamental II.

A escola é inserida nesta pesquisa por dois motivos, sendo o primeiro pelo fato de ser a maior escola da Sede do município de Redenção e por estar próxima da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia afro-brasileira – Unilab, o que faz com que a mesma seja inserida neste lugar de ensino, mas também de fomentação de pesquisas e indagações.

Na hipótese, partimos do pressuposto de que a educação para uma história local é pouco trabalhada em sala de aula, evidenciando uma cristalização da narrativa na oficialidade da cidade, ou seja, a história que é contada a partir dos meios oficiais torna-se, pelo menos nesta perspectiva teórica, o que é importante a ser repassado, sem problematizar necessariamente as narrativas e os lugares de memória (Nora, 1993). Isso torna-se problemático, sobretudo por indicar a invisibilidade das histórias cotidianas dos sujeitos que convivem com este município.

A problemática parte desta concepção, ou seja, que narrativa da cidade de Redenção merece ser contada e inserida na educação básica? Qual a importância da oralidade para o ensino de história local que discuta de fato a educação patrimonial?

Na metodologia, realizaremos uma pesquisa qualitativa, que contará com entrevistas com professores da educação básica e com membros da comunidade local e escolar. A análise documental também estará presente, pois através da identificação de produções escolares, iremos analisar alguns documentos, bem como os usos dos monumentos locais da cidade de Redenção pela educação básica e conseqüentemente a documentação produzida pelas escolas.

2. JUSTIFICATIVA

O convívio com os patrimônios na cidade de Redenção é bastante comum para os moradores locais que sempre passaram por eles e por vezes não o questionam. A motivação pessoal para a escolha do tema de pesquisa, passa também por esta percepção popular dos patrimônios e do entendimento de que estes sempre estiveram presença na trajetória da autora.

Por ser natural da cidade de Redenção e frequentar toda a educação básica em escola pública, foi possível perceber que os patrimônios que sempre eram vistos no espaço urbano da cidade, pouco eram problematizados ou pelos menos explicado em sala de aula.

Crescemos com este imaginário que é alimentado pelo senso comum e que naquele momento pouco é discutido na sala de aula, pois é comum vivenciar isso no cotidiano e nos diálogos com os moradores locais, mas não era tão comum vivenciar a discussão a respeito deste patrimônio em sala de aula, por isso, a hipótese da ausência ou atenção reduzida a esta temática.

Estes patrimônios se referem em sua maioria a esse imaginário da abolição ou ao religioso. Por vezes interligando as perspectivas, principalmente na vivência dos moradores que frequentam estes espaços. Estes patrimônios sempre fizeram parte do nosso imaginário, pois é justamente nestes pontos que as experiências urbanas são executadas. Seja em algum evento da prefeitura de Redenção próximo ao pátio da *negra nua* ou na pracinha da liberdade, próximo ao obelisco, em homenagem aos abolicionistas.

Por conter um potencial simbólico, por vezes não questionamos o ter dessas narrativas, pois afinal o que guardamos são memórias de vivências nestes lugares de memória. Ainda, ao chegar na escola de educação básica, pouco era problematizado e visto neste ambiente.

Mais tarde, ao chegar na universidade, o contato com disciplinas e grupos de estudos que tratam desta temática se tornaram mais comum, por mais que ainda fosse confuso compreender como que a inserção destes patrimônios na educação básica. Por este motivo, este tema foi escolhido para aqui ser investigado de maneira mais detalhada.

A educação patrimonial e o ensino da história local são fundamentais para a formação integral dos alunos na educação básica. A inserção do patrimônio cultural e da história local no ambiente escolar privilegia o desenvolvimento da identidade

coletiva e o senso de pertencimento. Se analisarmos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é possível notar que a mesma contempla a educação patrimonial no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental, reiterando a necessidade do reconhecimento e da apropriação dos patrimônios culturais.

O ensino de história local facilita no ensino de história geral pois aproxima os sujeitos do tempo histórico, permitindo que os alunos façam uma conexão entre o passado e o presente, fortalecendo o sentido de historicidade da experiência empírica. Somente a partir do sentido, é possível construir uma consciência crítica e reflexiva do coletivo.

Ao analisarmos as discussões que se fazem no campo historiográfico, principalmente sobre a Educação Patrimonial, verificamos que esta modalidade consiste em um “processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Ou seja, não é uma atividade pontual, em alusão a alguma data comemorativa somente, mas parte integrante do sistema educacional. Neste sentido, para os autores utilizados como referência deste projeto, Educação Patrimonial pode ser compreendida como:

[...] qualquer evidência material ou manifestação cultural, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Funari (2007), indica que a educação patrimonial, naturalmente, não se restringe, de modo algum, à sala de aula. É justamente esta a justificativa para a investigação aqui pretendida, a priori como investigação acadêmica e posteriormente como projeto de intervenção. Na Educação Básica, a Educação Patrimonial, sobretudo ligada à memória local, proporciona às pessoas, sobretudo as crianças e adolescentes do ensino fundamental, a identificação dos bens culturais de sua região, o fortalecimento das identidades individuais e coletivas.

Assim sendo, o patrimônio material e imaterial, torna-se um caminho de ensino – aprendizagem que não se limitará a uma única disciplina escolar. Reiterando o que foi disposto na introdução deste projeto, o encontro de disciplinas dará mais força e mobilizará os alunos a identificarem os diversos aspectos culturais nas diversas áreas do conhecimento.

Outro fato importante, é que esta pesquisa possibilita a compreensão da educação patrimonial, sobretudo quando associada a história e memória local, além de aproximar o que é discutido na universidade, com as novas pesquisas acadêmicas, da educação básica.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

Analisar a educação patrimonial e as práticas educativas ligadas à memória local na Escola Maria Augusta Russo dos Santos em Redenção - Ceará.

3.1.1. Objetivos específicos:

A. Descrever as práticas educativas realizadas pelos/as professores/as para ensinar história local e educação patrimonial nas escolas de ensino fundamental.

B. Identificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores na implementação de atividades de educação patrimonial e história local.

C. Propor estratégias e recursos didáticos que possam facilitar a inclusão da educação patrimonial e da história local.

4. DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1. Produções que narram o patrimônio e a história local

As produções acadêmicas que levam em consideração os patrimônios e o ensino em Redenção, Ceará, passam a ser consideráveis sob o viés quantitativo, isto porque a Unilab, sobretudo através do instituto de humanidades, possibilita um aumento dessa produção como forma de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Neste sentido, para discutir a produção acadêmica que relaciona os conceitos principais desta pesquisa, realizamos uma busca no repositório institucional da Unilab, com foco no Instituto de Humanidades – IH. O objetivo deste tópico é inserir nossa pesquisa dentro deste rol de pesquisas acadêmicas que tentam compreender como o ensino de história é impactado pelos patrimônios locais.

Este processo de coleta ocorreu com as seguintes palavras chaves: “patrimônio e ensino” e posteriormente “memória e Redenção”. Os resultados encontrados, levam em consideração somente os TCCs de graduação, mesmo sendo fato que na pós-graduação também é possível mapear trabalhos que dialoguem com nossa busca inicial.

Dentro deste parâmetro estabelecido, esta pesquisa conseguiu mapear inicialmente um total de 17 trabalhos acadêmicos, a depender dos termos utilizados para a busca. Posteriormente buscamos de modo mais específico trabalhos acadêmicos que abordassem os patrimônios em Redenção, principalmente os trabalhos produzidos a partir do Instituto de Humanidades - Ceará. Nesta segunda etapa, foram encontrados um total de cinco trabalhos acadêmicos, com um recorte temporal de 2017 até 2022. Já quando alteramos o conceito para memória, sobretudo quando inserida na cidade de Redenção, conseguimos mapear 12 trabalhos acadêmicos.

Ao realizar uma pesquisa em plataformas de divulgação de trabalhos acadêmicos como google acadêmico e o scielo, detectamos que também vários docentes da Unilab publicam trabalhos acadêmicos que relacionam os principais conceitos deste trabalho. Porém, neste momento, por motivos de estrutura, nos deteremos em investigar somente a produção acadêmica a partir dos discentes da Unilab, levando em consideração inclusive os TCCs. Além disso, foram considerados os trabalhos que foram produzidos a partir da Unilab no Ceará. Aqueles que discutem os mesmos conceitos, mas com um recorte a partir do Campus dos Malês não foram considerados, a priori.

Os trabalhos abordados nesta discussão teórica foram os que mais se aproximam dos conceitos e da delimitação deste projeto de pesquisa, assim, dentre os 17 trabalhos mapeados, 4 destes inter cruzam os conceitos aqui pesquisados e que segundo nossa percepção, se torna essencial discutirmos para melhor fundamentar esta pesquisa.

O primeiro trabalho analisado é de produção de Antonia Ellen Jardani de Souza, em 2014. Este trabalho é TCC do tipo monografia apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades. O título do trabalho é “os museus enquanto marcos da abolição: história e memória usadas como instrumentos pedagógicos”. O objetivo do referido trabalho é discutir de forma crítica o conhecimento repassado e as lembranças da escravidão na cidade de Redenção, tecendo sempre uma conexão com o ensino de história, ou seja, com a perspectiva educacional.

Com o interesse de fomentar algumas inquietações com a historicidade local, busquei a princípio encontrar nos dois museus existentes na cidade, Museu Memorial da Liberdade e Museu Senzala do Negro Liberto, encontrar traços da narrativa abolicionista que são externados desde pouco mais de 130 anos e repassados aos que se vão a esses espaços. Diante das análises realizadas podemos notar que há um intervalo dessa narrativa que se contradiz e que pela ausência de documentos materiais vai aos poucos fragmentando essa memória identitária. O trabalho traz descrições dos dois museus logo no primeiro capítulo, deixando comprovada a exiguidade de interesse em renovar e dar a valorização necessária aos documentos e artefatos que ajudam a construir o panorama dos acontecimentos em Redenção (Souza, 2014, p. 43)

Diante desse recorte de pesquisa, Souza (2014, p. 43), indica suas conclusões acerca dos dois museus selecionados como foco da sua investigação:

Encontramos no Museu Memorial da Liberdade a ausência de uma pessoa com aptidões acadêmicas ou museológicas para nos acompanhar durante a visita, pois há necessariamente questionamentos e dúvidas que seriam remetidas a essa pessoa, com o intuito de adquirir maiores esclarecimentos sobre os objetos e documentos existentes nesse espaço. No Museu Senzala do Negro Liberto dispomos de acompanhamento, mas ainda limitado e com pouco ou quase nenhuma instrução pedagógica ou acadêmica, pois existe um roteiro a seguir e neste encontramos lacunas e controvérsias que comprometem os relatos abolicionistas e escravistas. Além do mais, a todo instante nos defrontamos com a explanação diretamente ligada a cachaça “Douradinha” que ainda é produzida neste solo, ao final do percurso seguido dentro do museu somos lançados à mercantilização de vários produtos, mas nesse contato o foco é a degustação e a comercialização da tal cachaça.

As observações de Antonia Ellen Jardani de Souza em seu TCC de 2014, demonstram que, apesar da existência de atividades, há um potencial a ser melhor desenvolvido no que se refere à educação patrimonial e à memória local em Redenção.

Por meio dessa mostra de informações podemos concluir que há carência de contato com o museu e também de material didático, pois se usa como apoio para trabalhar essa história, muitas vezes, o universo da internet e sabemos que nem todas as notícias desse mecanismo são confiáveis. Mesmo com os projetos governamentais desenvolvidos na escola, como o Rosal da Liberdade, Cores de Redenção, Mais Cultura e o Mais Educação, ainda requer que seja elaborado outros subsídios para aflorar essa história na comunidade escolar e estender ao homem simples que compõem as raízes de sua identidade nesse contexto (Souza, 2014, p. 42)

A autora avalia uma fragilidade no diálogo entre o que é repassado nos museus, nos patrimônios e na sala de aula. A conclusão, indica uma ausência de diálogo entre a sala de aula, o livro didático e os museus existentes na cidade. A autora também orienta para uma reestruturação destes espaços culturais para que possibilite uma maior interação entre estes dispositivos culturais e os ambientes escolares.

Um outro trabalho que entrecruza os conceitos principais desta pesquisa é de autoria de Edilene da Silva Bernardo e foi depositado no repositório institucional no ano de 2022, com o tema: “Educação patrimonial: uma proposta educativa para a prática docente”. Tem como objetivo investigar as contribuições da educação patrimonial no contexto educativo. Além da pesquisa, o trabalho de Bernardo (2022), teve como foco ofertar um curso de capacitação na área de educação patrimonial para os professores da educação básica. É o que observamos nos objetivos traçados pela autora:

Investigar a prática docente dos professores da educação básica (de nível fundamental I), em relação às questões voltadas à temática cultural, observando se é/ ou como este processo acontece, em sala de aula; Produzir curso de formação, com caráter extensionista sobre educação patrimonial para professoras do ensino básico (incluindo também a elaboração de portfólios informativos); e Analisar as contribuições do curso de educação patrimonial ofertado para a educadores, por meio de entrevistas e observações (Bernardo, 2022, p. 13-14)

A problemática elencada pela autora, proporciona uma apreciação sobre a educação patrimonial na educação básica e indica profundos desafios que os/as educadores/as e os/as educandos/as enfrentam na escola pública e o tratamento da cultura popular em sala de aula. A autora também demonstra a importância da educação patrimonial para o cumprimento da lei 10.639/03 na educação básica. Ao final do trabalho, Bernardo (2022), através das suas observações em campo, constata,

a partir de minhas observações durante a execução do curso, aplicação dos questionários, de entrevistas e toda a análise da pesquisa, constatei a necessidade de difundir este tema entre as secretarias de educação dos

municípios, pois, são essas que organizam a gestão escolar, orientando a formação docente e a organização curricular, como por exemplo, as semanas pedagógicas, a contratação de formadores a realização de eventos culturais, etc. nesse caminho, é necessário que os municípios apresentem aos educadores as várias formas de trabalhar nas escolas as disciplinas curriculares que podem e devem trabalhar o patrimônio cultural local. Deve-se trabalhar com os patrimônios culturais da cidade, igrejas, museus, sítios, culinária, artesanato, oralidade, literatura dentre outras formas no seio da educação formal, partindo das escolas e dos docentes essa responsabilidade de cuidar da cultura local, a partir da educação patrimonial como fio condutor da conservação de toda e qualquer manifestação cultural. Neste contexto reflexivo, é importante salientar que este trabalho monográfico percebeu que, a partir da promoção do curso sobre educação patrimonial para os educadores da rede básica de educação, a formação continuada destes profissionais é de extrema importância para a valorização, conservação e difusão da cultura popular no seio da sociedade, uma vez que o saber local funciona como produtor de sentidos para a vida ordinária das populações (Bernardo, 2022, p. 47-48).

A orientação da autora, indica que é imprescindível trabalhar com os patrimônios culturais de lugares diversos como cidade, igrejas, museus, sítios, culinária, artesanato, oralidade, literatura dentre outras formas no seio da educação formal. O/a docente tem um papel importante neste aspecto, pois ele torna-se o fio condutor da conservação e disseminação dos patrimônios culturais.

Seguindo os parâmetros para seleção, um trabalho produzido no ano de 2023, de autoria de Jordão Freire Cavalcante, novamente para o curso de Bacharelado em Humanidades. A pesquisa de Cavalcante (2023), traz como título: Um mapeamento do patrimônio cultural da cidade de Redenção–CE. O objetivo deste trabalho é realizar um mapa do patrimônio cultural da cidade de Redenção (CE). Trata-se de um projeto de pesquisa, que discute de maneira breve os patrimônios culturais da cidade de Redenção.

Este projeto propõe a construção do mapeamento patrimonial da cidade de Redenção (CE). A proposta nasce de um interesse pelo patrimônio edificado e histórico do município. Isso porque percebia-se que apesar de a cidade possuir vários prédios e marcos históricos, em tais patrimônios, muitas vezes, não se encontravam cuidados para a sua preservação. Porém, à medida que fui exercendo outras leituras e entrando em contato com discussões sobre patrimônio, percebi que não bastava mapear apenas o que a princípio consideramos patrimônio em Redenção (CE). Era preciso também se perguntar o que esses patrimônios mobilizam em termos de narrativas sobre o município, de que perspectiva e grupos sociais essa narrativa é mobilizada (Cavalcante, 2023, p. 7)

Para o autor, a futura pesquisa pretende alcançar um olhar panorâmico sobre as memórias locais do município, seus lugares e narrativas produzidas no decorrer da história de Redenção. Isso se traduz na própria elaboração metodológica presente no projeto:

Esse mapeamento almeja uma representatividade da população, de maneira geral, nessa narrativa patrimonial. [...] Como ponto de partida, iremos pesquisar e fazer um levantamento de documentos do Governo Estadual e Municipal, que eventualmente mapearam os bens patrimoniais de Redenção, como é o caso de um mapeamento da Secretaria de Cultura do Ceará, realizado em 2008. Esse primeiro passo é importante, pois esses documentos, de acordo com nossos levantamentos prévios que abordaremos mais à frente, referem-se exclusivamente a um patrimônio edificado, que faz referência ao contexto da abolição, por meio de uma perspectiva específica [...] Nesse sentido, mapear essas referências, envolvendo moradores e a comunidade (por isso um inventário participativo) é um caminho que temos de seguir para produzir um mapeamento patrimonial que expresse a diversidade cultural da população de Redenção (CE). Assim, reconheceremos a identidade cultural que faz parte da vida cotidiana de seu povo (Cavalcante, 2023, p. 8)

O TCC de Cavalcante (2023) aproxima-se da perspectiva deste projeto pois na sua proposta de pesquisa de campo a memória coletiva torna-se uma ferramenta importante, tendo em vista que muito do que não foi registrado pela historiografia está presente nessas narrativas. Assim, o autor indica que:

A ideia deste estudo é apresentar uma análise preliminar do que é reconhecido oficialmente como patrimônio em Redenção (CE), nomeando um a um, e falando um pouco sobre cada um deles. O intuito desse esforço é mostrar e justificar a importância da aplicação do Inventário Participativo exposto na metodologia para construir uma narrativa mais democrática, diversificada e inclusiva do patrimônio de Redenção (CE) (Cavalcante, 2023, p. 13).

É um trabalho importante, que quando realizada de fato a pesquisa, pode vir a contribuir para a percepção dos patrimônios culturais do município de Redenção e que contribuirá diretamente para o entendimento acerca dos usos dos patrimônios culturais em sala de aula da educação básica.

Por fim, o quarto trabalho que destacaremos neste referencial e que discute os conceitos de maneira transversal é de autoria de Maria Eduarda da Silva Cunha, defendida no ano de 2019, com o seguinte título: Museu Senzala Negro Liberto: entre a narrativa museal e a representação do escravizado no ensino de história.

O principal objetivo deste trabalho é observar como os professores da educação básica utilizam o Museu Senzala Negro Liberto, um dos principais dispositivos da memória abolicionista de Redenção. Utilizando a metodologia de grupos focais, a autora pretende discutir esta narrativa que se baseia no binômio da liberdade e da violência.

No seu referencial, utiliza teóricos da historiografia social da escravidão e que discutem a forma como as narrativas são contadas a partir dos espaços educacionais e acadêmicos. Autores como Silvia Lara, destacam que,

Não se trata apenas e simplesmente de passar a estudar o modo de vida dos escravos ou a visão escrava da escravidão. A “inclusão dos excluídos” vem acompanhada, necessariamente, de uma nova abordagem na análise da relação senhor - escravo. Ao tratarmos da escravidão e das relações entre senhores e escravos, tanto quanto ao tratarmos de qualquer outro tema histórico, lembramos, com Thompson, que as relações históricas são construídas por homens e mulheres num movimento constante, tecidas através de lutas, conflitos, resistências e acomodações, cheias de ambiguidades (LARA, 1995, p. 46).

É justamente esta ausência, percebida no Museu Senzala Negro Liberto que não é problematizada nos ambientes educacionais. E que foi foco na pesquisa de Cunha (2019) e também se torna foco nesta pesquisa. Na conclusão do trabalho, a autora destaca que,

Torna-se importante então discutir todos esses aspectos e como eles oportunizam aos alunos a construção de um conhecimento amplo que abarque a história do Brasil não apenas a partir da perspectiva de um determinado grupo, mas que traga à cena representações cotidianas de homens e mulheres que, apesar de subalternizados dentro da ordem escravista, também influenciaram e muito os rumos da nossa história. E que faça, a partir disso, os próprios alunos se sentirem representados por uma história que inclua o negro enquanto sujeito ativo na formação do Brasil. (Cunha, 2019, p. 19)

É este trabalho de representação, de patrimônio e de memória que nos interessa neste momento da pesquisa, compreendendo que a educação patrimonial de maneira crítica se torna essencial para um ensino de história eficaz e crítico.

4.2. História e memória em Redenção – Ceará.

Para Maciel (2017), Na cidade de Redenção, “[...] é recorrente em seu território a alusão espacial aos fatos históricos que tiveram lugar na cidade, sendo o principal deles a libertação dos escravizados em 1883, antecipando-se em cinco anos à Lei Áurea de 1888”. Esse local “[...] diferencia-se, uma vez que a cidade não apenas ‘contém’, mas ‘conta o seu passado’ numa linguagem particular. ” (MACIEL, 2017, p. 191). O autor ainda destaca, que,

É possível observar, além de praças e monumentos antigos e edificações novas, uma linguagem urbana que reúne palavras como “liberdade” e “abolição” em estabelecimentos comerciais, denotando certa ressignificação de temas históricos por parte da população local. A arquitetura e o traçado de ruas e praças são, sem dúvida, o registro físico de uma cidade, mas também são um modo de pensar sem linguagem. (Maciel, 2017, p. 191)

Essa memória local, destacada a partir da “topografia da liberdade” (Maciel, 2017, p.190) é que realça uma narrativa oficial que pouco se questiona ou se altera. No referido trabalho, além de discutir seus impactos educacionais, se analisa a falta de protagonismo da população negra nesse processo.

Ao adentrar nos trabalhos, compreendemos que além dos marcadores, físicos e simbólicos, há uma narrativa oficial atrelada a história do município, que é repassada pelos moradores locais e que justificam a presença do termo liberdade em vários espaços da cidade, mesmo que não garanta um tratamento crítico a estes discursos enraizados no senso comum.

Para a historiografia, essa percepção crítica do passado, ligado a um pensamento oficial, abre espaço para uma outra narrativa, que leva em consideração não somente os fatos históricos, mas determinam como este fato ganha importância nos espaços públicos e sociais. É o que observamos na pesquisa realizada por Francisco Levi Jucá Sales, na especialização em Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar, pela Unilab, em 2016:

O objetivo do presente trabalho é analisar de que forma esses lugares de memória coletiva podem legitimar valores, crenças e (des)igualdades socioculturais, a partir da identificação dos símbolos, narrativas, discursos e histórias transmitidas por eles. Para isso, fez-se necessário considerar o processo histórico da formação do movimento abolicionista local, revisando elementos da historiografia existente e observando a compreensão do patrimônio cultural através de visitas e conversas com os que estão diretamente ligados à gestão e estudo do mesmo, em especial funcionários e estudantes. A manutenção e limitação, de uma memória da escravidão local alerta que ações de educação patrimonial integral, que possa abranger outros bens culturais não considerados atualmente, tornem os monumentos e museus pesquisados efetivos agentes transformadores nas políticas culturais e de igualdade racial (Sales, 2016, p. 4).

Com isso, a Educação Patrimonial tem um relevante papel no fortalecimento das memórias locais e na produção de outros sentidos históricos pelos/as moradores da cidade. Aspecto esse que reforça a sua importância nas práticas educativas integradoras da escola e seu entorno social. Segundo Sales (2016), o historiador Pierre Nora aponta que:

(...) não mais os determinantes, mas seus efeitos; não mais ações memorizadas nem mesmo comemoradas, mas o vestígio dessas ações e o jogo das comemorações; não os acontecimentos por si mesmos, mas sua construção no tempo, o apagar e o ressurgir de suas significações; não o passado tal como aconteceu, mas seus reempregos sucessivos: não a tradição, mas a maneira pela qual é constituída e transmitida (Nora, 2012, p. 286).

Assim, analisar a história local de Redenção sob esta perspectiva, pressupõe a possibilidade de uma nova narrativa, que pretende focalizar nos sujeitos, nas suas representações e seus impactos nas discussões atuais, gerando uma relação, inclusive ao que é repassado no ambiente escolar. Jucá Sales (2016), reforça esta ideia, sobretudo, ao compreender que:

Longe de ser um produto espontâneo, os “lugares de memória”, para além de suas bases físicas e funcionais, são parte fundamental de uma construção histórica e o interesse que despertam vem de seu valor como documentos e monumentos que revelam processos sociais, conflitos, paixões e interesses que, conscientemente ou não, os revestem de uma função simbólica. Assim, museus ou bustos são marcos que representam um discurso, o qual, por sua vez, não é apenas um conjunto de sentenças, de expressões que encerram sentidos, mas uma sequência ordenada de expressões de um determinado juízo [...] (Sales, 2016, p. 10).

Neste sentido, os lugares de memória, sobretudo através da estrutura e dialética urbana da cidade, constroem uma visão a respeito da liberdade. Dado essas transformações na historiografia, que promoveram mudanças relativas à concepção de memória e de história oficiais, da homogeneidade histórica e da ideia de patrimônio representativa de um único grupo social. É o que é possível identificar na reflexão abaixo de Claricia Otto (2015, p. 12),

Segundo Halbwachs (2006), a memória passa a existir na medida em que laços afetivos criam um sentimento de pertencimento a determinado grupo. Para Pollak (1989), o sentimento de pertencimento e sentido social da memória dos grupos contribui para o estabelecimento de uma identidade, a qual também se liga aos espaços – lugares e objetos presentes na memória. Nessa perspectiva, a identidade está ligada à história vivida e à memória do grupo social. A memória selecionada por grupos políticos acabou se tornando a memória oficial, a qual está atrelada a uma concepção de patrimônio histórico tão-somente ligado aos bens de “pedra e cal” – imóveis tombados. Felizmente já ocorreram mudanças relativas à concepção de memória e de história oficiais, da homogeneidade histórica e da ideia de patrimônio representativa de um único grupo social. Diante disso, o papel do professor é desenvolver um processo em que os estudantes, por meio da educação para o aprimoramento dos sentidos e desenvolvimento das sensibilidades, compreendam que a memória, a história e os lugares são construções sociais, são escolhas feitas por pessoas e grupos.

Novas pesquisas, portanto, seguem demonstrando a narrativa de sujeitos que por um longo período foram desconsiderados do protagonismo histórico. Estes trabalhos indicam outras narrativas e apontam para caminhos possíveis de investigação e de educação, que possam incluir os sujeitos que são invisibilizados durante a formação da história local. É necessário unir estas pesquisas com o que ocorre na escola, pois a educação patrimonial deve levar em consideração as alterações e evoluções que são produzidas na universidade.

5. METODOLOGIA

Partindo dos objetivos deste projeto de pesquisa, que aqui se apresenta como: Analisar a educação patrimonial e as práticas educativas ligadas à memória local na Escola Maria Augusta Russo dos Santos em Redenção - Ceará, acreditamos que a abordagem qualitativa seja prioritária neste estudo.

Para Triviños (1987, p. 133) o pesquisador, que utiliza o enfoque qualitativo, poderá contar com uma liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos. “Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico”. Esta abordagem, então, indica métodos e técnicas de produção de informações que contemplam também os estudos da memória e da oralidade, envolvendo o contexto social e educacional como um todo.

As abordagens que fundamentam os estudos da memória, sobretudo aquela que engloba acontecimentos, pessoas e lugares, seja ela memória individual ou coletiva são importantes para esta pesquisa. A oralidade e o contato com o ambiente educacional se tornam métodos importantes para a percepção do fenômeno aqui analisado.

Assim, a pesquisa seguirá um delineamento pautado na história oral, sobretudo por indicar a utilização de entrevistas que levaram em consideração toda a narrativa indicada em torno do objeto analisado. Compreendemos que a oralidade se torna também um traço intrínseco aos estudos da memória e por este motivo será levado em consideração. Ao consultar a bibliografia do historiador Portelli (2001), compreendemos que há uma forte relação entre história oral e memória, isso porque é na oralidade que o historiador tem acesso às memórias dos sujeitos. Há, portanto, uma articulação entre o que é memória e o que é experiência, sempre mediada por uma narrativa.

A primeira parte da produção de informações ocorrerá a partir de entrevistas com dois professores que incorporam o ensino fundamental II na referida escola, um professor de geografia e o outro de história, visto que estas integram as disciplinas que objetivam a compreensão do patrimônio cultural em suas rotinas. Além dos docentes, os formadores das referidas disciplinas também serão entrevistados, sobretudo pelo fato desta pesquisa levar em consideração a existência de projetos e práticas educativas propostas na área de ciências humanas, pela secretaria de educação. A escolha desta técnica de entrevista ocorre por possibilitar uma maior

flexibilidade comunicativa com o/a participante e por favorecer a contação de suas histórias sobre o tema.

Neste sentido, as entrevistas, na história oral, podem indicar de maneira satisfatória a frequência e o modo como o patrimônio cultural são abordados em sala de aula, sobretudo os monumentos e narrativas referentes à história local, da cidade de Redenção. O modo de análise se torna um pilar bastante importante nesta pesquisa, principalmente por compreender que o patrimônio é interpretado e por diversos fatores, ele pode ser utilizado também de maneira crítica.

As entrevistas serão realizadas com o auxílio de um gravador de voz, o que ajudará no processo de transcrição posterior dos dados. A metodologia não deve ser completamente fechada, isto porque percebemos o campo enquanto um espaço imprevisível e que pode impactar diretamente nos métodos escolhidos anteriormente.

6. CRONOGRAMA DE PESQUISA

ATIVIDADE	2025	
	1º Semestre	2º semestre
Revisão bibliográfica	X	X
Primeira ida a campo - convite para participação na pesquisa	X	
Realização das entrevista	X	
Transcrição do material coletado		X
Análise e discussão das informações		X
Devolutiva da pesquisa e socialização do relatório		X

7. REFERÊNCIAS

CALVACANTE, J. F. Um mapeamento do patrimônio cultural da cidade de Redenção – CE. Unilab, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5183>. Acesso em. 04 set. 2024.

CUNHA, M. E. S. Museu Senzala Negro Liberto: entre a narrativa museal e a representação do escravizado no ensino de história. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em humanidades, Unilab, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4180>. Acesso em 04 set. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. 8ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Horta, M.L.P.; Grunberg, E.; Monteiro, A.Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Iphan, 1999.

JARDANI, A. E. S. DE. Os museus enquanto marcos da abolição. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em humanidades, Unilab, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/148/3/Medeiros%2C%20Antonia%20Ellen%20Jardani%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

LARA, Silvia. E. P. Thompson, e a experiência negra no Brasil. Projeto História, São Paulo, vol.12, out. 1995, pp. 43-56.

MACIEL, Wellington. Usos de uma cidade da liberdade: estudantes africanos em Redenção. Caderno CRH, Salvador, v. 30, n. 79, Jan./Abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792017000100189&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso 31 out. 2024

MANZINI, Eduardo. José. A entrevista na pesquisa social, Didática, São Paulo, v. 26, 1990, p. 149-157

Morin, E. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed., São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993

PORTELLI, Alessandro. História oral como gênero. In: Projeto História. São Paulo, EDUC, no. 22, 2001. 173

SALES. J. Memórias afro-brasileiras: monumentos, museus e educação patrimonial em Redenção –Ceará. / Francisco Levi Jucá Sales. – Redenção, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/389/1/Francisco%20Levi%20Juc%C3%A1%20Sales.pdf>. Acesso em: set. 2024.

Santos Gomes, A. dos. (2021). Escravidão e Pós-Abolição no Ceará: memórias e trajetórias das populações libertas na cidade de Redenção. *Revista Crítica Histórica*, 12(23), 189–221. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/article/view/11498>. Acesso 04 set. 2024.

SOBRINHO, José Hilário Ferreira. *Catirina, minha Nega, Tão Querendo Te Vende: Escravidão, Tráfico e Negócios no Ceará do Século XIX (1850-1881)*. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56005?locale=en>. Acesso em: 04 set. 2024.

Triviños, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987